

#Viver
AMAZÓN YA



UNIVERSIDADE LOS SANTOS

Projeto de diagramação e design desenvolvido por Tárzis Cunha, a fins de especialização e contribuição para a conscientização acerca da Amazônia.

Todo o conteúdo demonstrado aqui são de autoria de Tárzis Cunha, Alana Borges, Rosane Pennafort e Adobe Stock, e sua reprodução parcial ou total visa autorização prévia dos mesmos.

A logomarca Universidade Los Santos é meramente fictícia, mas, o case aqui apresentado aborda uma temática não apenas social, também contribui para que cada um faça seu papel perante a natureza.

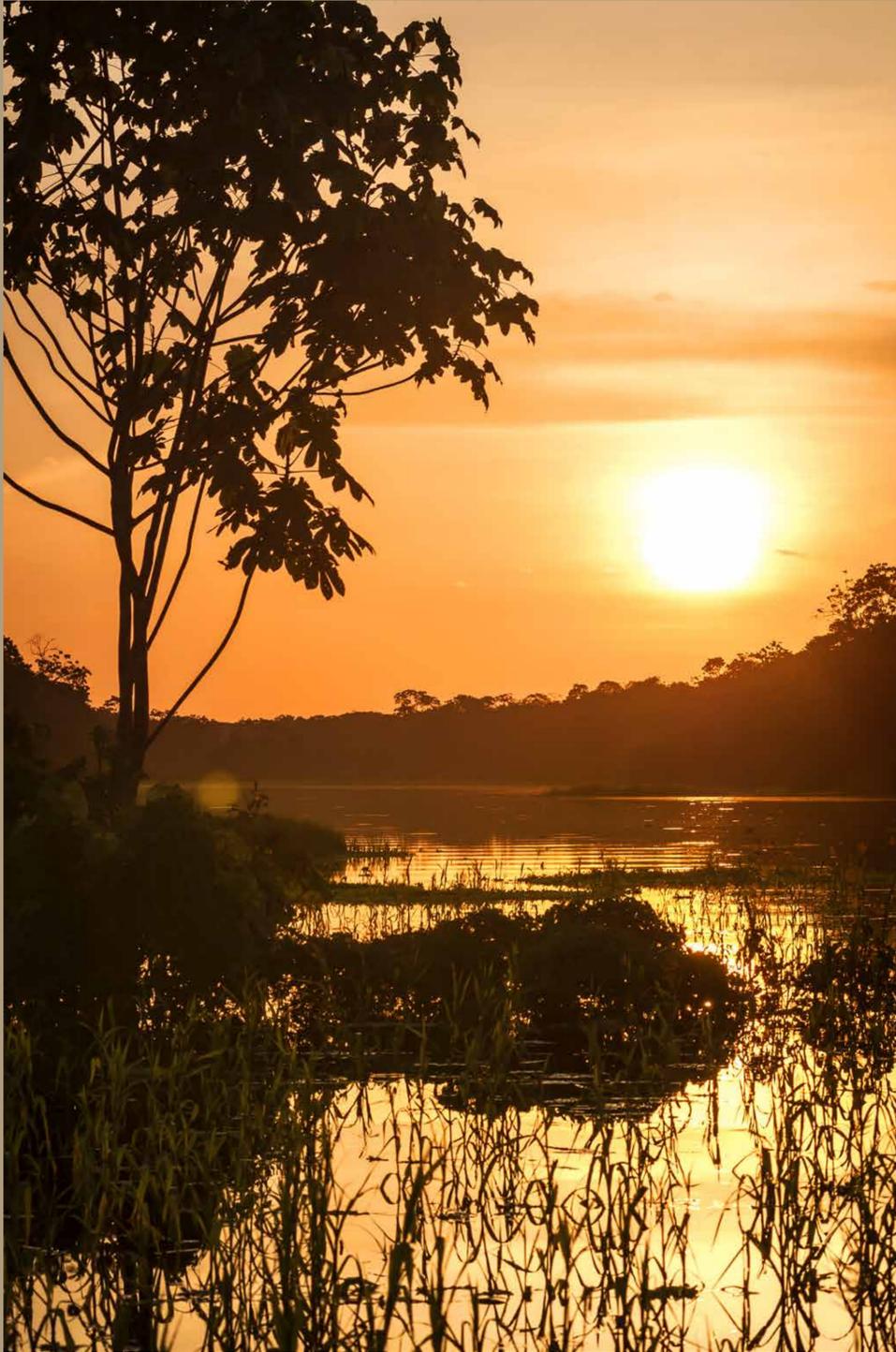
Redatoria:

Alana Borges
Rosane Pennafort

Diagramação e Design:

Tárzis Cunha





“Planando em um céu azul, o avião segue em sua parte final da viagem, abaixo vê-se o verde de matas incrivelmente belas, árvores centenárias com suas copas completamente fechadas como se guardassem um segredo, um mistério... no meio como um casal em uma valsa o maior rio do mundo “dança”, por entre uma vasta quantidade de pequenas ilhas.

Ao pousar na pequena cidade de Tabatinga, é possível, já no aeroporto sentir que se está em um mundo diferente, como que teletransportado para uma dimensão paralela.

Tudo é diferente, curioso, uma mistura de cheiros é encontrada na pequena feira no centro da cidade, o cheiro doce do cupuaçu invade o nariz sem pedir licença, e se mistura ao sabor azedo do buriti.”

(Rosane Pennafort).

Já foi chamada de pulmão do mundo, carrega nas raízes a essência da cultura brasileira, é reconhecida por dar vida a maior biodiversidade do planeta, e mesmo assim, muitos brasileiros insistem em subestimar a majestosa Amazônia. Colocar os pés em terras amazonenses é de fato a forma mais realista de saber como é a vida dentro da floresta tropical. Um pouco dessa vivência com certeza traz boas memórias e ensinamentos para a vida toda.

Antes de pisar propriamente em terra, viajantes costumam experimentar trajetos em grandes barcas a pequenos barcos. Dessa forma, é possível encarar logo de início a imensidão de águas que banham a Amazônia. Afinal, o extenso território armazena a maior bacia hidrográfica da Terra.

Há quem se engane quando pensa que tudo isso consiste apenas em água. Pelo contrário, cada rio e afluente tem características próprias que existem graças a variedade (ou a ausência) de sedimentos encontrados ali. Por exemplo, o Rio Solimões é barrento enquanto o Rio Negro carrega a cor preta, sendo que também existem rios mais claros como o Xingu. Visitar o encontro desses rios é mais do que possível, é um presente aos olhos.

Outra maravilha que encanta são as diversas cachoeiras e cascatas que dão movimento aos rios e beleza às pedras. Muitas delas podem ser de difícil acesso, porém a graciosidade das águas atrai qualquer aventureiro.

Mirando os olhos ao reflexo das águas, a fabulosa vegetação pode começar a ser apreciada. O verde da Amazônia se estende desde plantas aquáticas, arbustos, flores, trepadeiras e árvores gigantescas e centenárias. Logo, acaba sendo difícil olhar apenas para o reflexo, quando a mata chama tanta atenção.



Entre todas as plantas que vivem na floresta, existem três tipos de vegetação que podem ser observadas por suas características marcantes. Dentro dos rios a Mata de Igapó vive com as raízes inundadas e se desenvolve lentamente; enquanto a sua vizinha Mata de Várzea, presente na beira dos rios, é inundada apenas algumas vezes no ano e ainda ganha no quesito altura.

Fora da água se encontra a Mata de Terra Firme, que é a mais conhecida por preencher de fato a Amazônia com seus tons de verde, os quais crescem tanto que insistem em tocar o céu.

Além de quase tocar o céu, a vasta mata tropical transpira todos os dias milhares de litros de água, o que gera chuva para diversas regiões do planeta. Embaixo das árvores, o clima é demasiadamente úmido e é fácil ser pego de surpresa com a chuva. Ademais, tamanha quantidade de plantas resulta em um verdadeiro filtro de gás carbônico, que deixa o ar amazônico leve enquanto luta com toda aquela poluição que a atmosfera já está acostumada.

Voltando para o solo percebe-se que este é arenoso e convive com uma grande quantidade de folhas, o que o torna pouco fértil, mas ao mesmo tempo cheio de vida. Certamente é indispensável para a manutenção da vivacidade da floresta.

Falando em vivacidade, as rochas e cavernas que se escondem entre a selva guardam consigo muita história. Uma história que surgiu antes mesmo dos seres humanos, passou pelos primeiros e segue intacta até hoje. Muitos segredos sobre o planeta e os povos brasileiros aguardam serem descobertos entre os paredões de pedras amazônicas.

Vida é o que realmente não falta dentro da grande Amazônia, seja no chão, nas águas ou no meio das árvores, a fauna que convive por ali é de surpreender. Dentro dos rios, os peixes vão dos mais pequenos como lambaris e piranhas, até os grandes piraíbas e pirarucus.

Diversos répteis também se destacam dentro da água e são famosos com o turismo, principalmente as diversas espécies de jacarés, juntamente com as temidas cobras cascavel e sucuri.

Há quem prefira animais um tanto mais dóceis como o popular boto-cor-de-rosa que adora aparecer em fotos de viajantes.

Outros animais que adoram fazer visitas são os sapos e pererecas, comuns até mesmo escondidos dentro de um quarto de hotel. Quem também não fica longe dos hóspedes e aventureiros são os variados insetos que habitam a floresta... Haja repelente!

Dentre as matas se encontram mais alguns grandes símbolos da Amazônia, como a bela onça pintada, o formoso lobo-guará, a grande anta, a serena capivara e as diferentes espécies de primatas. Enfim, não é difícil perceber que o que mais habita na floresta é a abundância em todos os quesitos.



PLAZA DE LOS PÁJAROS E RIO NEGRO E SOLIMÕES

A cidade de Tabatinga encontra-se localizada na tríplice fronteira, ela liga o Brasil, a Colômbia e o Peru. Para chegar a Colômbia basta uma pequena caminhada de aproximadamente 20 minutos, chega-se na cidade de Letícia. Uma cidade encantadora, com suas lojas modernas que se misturam com restaurantes tradicionais. Na praça Santander, também conhecida como PLAZA DE LOS PÁJAROS (praça dos pássaros) ao chegar o fim da tarde, junto com o pôr do sol, é possível ver um belíssimo encontro de pássaros, de todos os tamanhos e cores, alguns com mais de uma cor como por exemplo ararinhas e pequenos periquitos, que voam e cantam aos montes, ao escurecer, todos, milhares deles, se acomodam nas copas das árvores, e dormem pacificamente, todos juntos, sem se importar com diferenças, se aquecem uns aos outros e protegem seus filhotes, no dia seguinte ao nascer do sol, despertam todos alegremente para um novo dia.

Para chegar ao Peru é possível em uma pequena embarcação conhecida na região como “voadeira”, que são canoas com um pequeno motor, bastam cerca de 5 a 10 minutos e chega-se a pequena vila de Santa Rosa, uma pequena vila de pescadores, que tem em sua rua principal, restaurantes, e casas bem simples. Os moradores simpáticos recebem os poucos turistas com muito carinho.



Vista aérea do Rio Araguaia, Tocantins, Brasil.



Canoas no rio da Amazônia. Tamshiyacu.

O rio Solimões guarda muitos segredos, muita vida, uma variedade de peixes. O pirarucu, que pode passar fácil de quatro metros de comprimento, é considerado o rei do rio, com sua carne tenra e saborosa, sabor parecido ao bacalhau, é uma iguaria deliciosa! O tambaqui, a sulamba, surubim.

O rio solimões guarda também criaturas perigosas como jacarés, na época de seca formando pequenas praias margens, não é raro ver alguns jacarés descansando nessas praias. Um fenômeno natural muito bonito e que se tornou um dos pontos turísticos mais visitados da região é conhecido pelo nome de “encontro das águas.”

Os rios Negro e Solimões se encontram e “caminham” lado a lado por vários metros sem que suas águas se misturem, isso se dá por conta de diversos fatores, entre eles a diferença de temperatura da água em cada rio ser diferente.

LENDAS, ÍNDIOS E A FÉ

Há quem acredite que o pássaro uirapuru, é na verdade um jovem guerreiro que se apaixonou pela filha de um grande cacique, por ser um amor proibido o jovem pede a Tupã, que o transformasse em um pássaro para que ele pudesse ficar perto de sua amada. Tupã atende seu pedido o transformando em um lindo pássaro de cor vermelha e um canto muito bonito que se escuta de longe, o cacique quis prender o uirapuru para si, e o persegue na mata, o pássaro se perde e por conta disso, segundo a lenda ele canta até hoje na esperança de que sua amada o reconheça.

Outra lenda é sobre um ilustre morador dos grandes rios da amazônia, o boto. A quem acredite que o boto tem o poder de se transformar em um homem de beleza irresistível em noites de lua cheia, e conquista virgens desavisadas, abandonando-as grávidas. Por conta desta lenda é comum uma criança que não tem seu pai conhecido ser chamada de filho do boto.

A amazônia é o lar de diversa tribos indígenas, entre essas estão os Ticunas . Os ticunas são em sua maioria tímidos, mais muito calorosos e hospitaleiros. Para entrar em suas aldeias, que lá são chamadas de “comunidades”, é preciso pedir autorização ao chefe, que costuma ser um dos homens mais velhos. Ao contrário do que se pensa, hoje em dia os índios estão muito bem adaptados a vida moderna , é comum ver nas comunidades, celulares, televisões e outros aparelhos modernos. Também muitos estão avançando no campo da educação, os jovens principalmente buscam estar em cidades que tenham oportunidade de estudarem em faculdades, uma grande parte deles volta a sua comunidade levando consigo o conhecimento adquirido, e procuram fazer melhorias para o seu povo.



As noites na amazônia são especialmente bonitas. Principalmente em regiões mais remotas o céu se transforma em uma verdadeira pintura! É possível ver facilmente as estrelas brilhando em noites claras, o calor úmido do dia dá lugar a um leve frescor, principalmente a beira do rio. Ao amanhecer ouve-se o cantar de araras e tucanos bem como vários outros animais, como macacos e até um grunido de onça de longe, é possível as vezes ouvir. Como em outras regiões do Brasil, a amazônia é bem diversificada quando se fala de fé e religiosidade. Por conta da colonização a religião predominante ainda é o catolicismo, porém encontra-se crescendo o número de religiões protestantes e evangélicas, ente os índianas a fé predominante é o Xamanismo. Cresça em que o Criador, é reconhecido com Tupã.

As comunidades geralmente possui um “Xaman” que é o líder religioso, com igual poder que o cacique e que também participa nas decisões que afetam a comunidade. É comum ver ao longo do ano festividades religiosas por toda região amazônica, com o Sírrio de Narazé, uma grande festividade no estado do Pára, mais também procissões menores em comemoração de padroeiros de várias cidades menores, bem como dias santos onde o povo se reúne para festar, com comidas típicas e danças, como por exemplo o Carimbó.

TODO O UNIVERSO QUE MANTÊM A VIDA E CONSERVA A FLORESTA

Toda a abundância da Amazônia que sequer cabe em palavras requer cuidados tão grandes quanto a própria, há anos quem ocupa esse papel são os indígenas e tribos que descendem das raízes amazônicas e fazem dessa terra sua casa. Apesar de habitarem o Brasil todo, a maior parte se encontra na floresta tropical e nas cidades que a circundam, sendo que os principais grupos que povoam a região são Guarani, Anambé, Xerente, Amawáka, Aruá e Kambeba.

Tanto tribos isoladas como civilizadas podem ser encontradas na Amazônia, porém, obviamente as civilizadas são mais acessíveis e receptivas. Geralmente, hotéis e pousadas organizam essas visitas juntamente com as tribos, ainda que também seja possível entrar em contato diretamente com o chefe da tribo. Algumas das tribos mais famosas por receberem visitas são a Dessana Tukana, Yawanawá e a Aldeia Cipiá. Cada uma fica em uma localização específica, podendo ser próximas de áreas urbanas ou tão distantes que ocupam várias horas em um roteiro de viagem; todas incluem trilhas e trajetos em barco. O que essas tribos compartilham em comum são as experiências únicas que podem oferecer para cada turista curioso e brasileiro distante. Os pajés das tribos costumam recepcionar visitantes convidando-os para conhecer sua história e adentrar um pouco do seu modo de vida, conseguindo encantar qualquer um com as apresentações de danças e rituais típicos.

A maioria dos indígenas não isolados está em contato com o mundo urbano há anos, mas ainda assim preservam e mantêm sua cultura viva. Usam vestimentas e acessórios característicos que carregam a beleza da Amazônia, vivem em ocas e dormem em redes, falam a língua nativa e usufruem do que a natureza tem a oferecer, como a caça e a pesca. Infelizmente, ainda existe o pensamento de que o indígena é um ser primitivo e antigo, sendo que na verdade eles convivem tanto com o lado de fora da floresta quanto com o de dentro. A grande maioria dessas tribos são fluentes em português, usufruem de algumas tecnologias necessárias, estudam, e também ganham com o turismo e o comércio de artesanatos e alimentos. O que realmente os difere é o cuidado que têm com a natureza, o qual descende de gerações e não foi abandonado.

Apesar do passar dos anos e dos novos avanços que adaptam o jeito de viver, as tradições indígenas também não foram abandonadas e correm vivas nas veias e raízes de cada tribo e aldeia. O interessante é que cada tradição valoriza e protege a floresta amazônica de alguma forma. Por exemplo, a música e a dança são marcantes na vida do indígena, já que estão presentes em praticamente tudo o que fazem. Seja para curar enfermidades, atrair fartura em plantações, afastar maus espíritos, saudar seus deuses ou iniciar rituais específicos; a melodia surge a partir de instrumentos feitos por mãos indígenas e é acompanhada de sua língua materna e coreografias expressivas.

As cores pintadas na pele e carregadas na cabeça tornam suas aldeias mais coloridas. Os indígenas usam a tinta extraída de frutos como o jenipapo e urucum ou até mesmo raízes como o açafrão, para enfim simbolizar com pinturas tudo o que não basta dizer com palavras. Já os cocares só são carregados por homens, para representar a função que ocupam dentro da tribo ou honrar o orgulho que sentem de sua floresta.

Outra tradição que faz parte da vida dos indígenas são seus artesanatos. Usualmente, quem lida com a parte artística das confecções são as mulheres, que montam belas peças com argila ou trançam diversos tipos de cestos. Porém, no quesito armeiro, quem confecciona arcos, flechas e lanças são os homens. Em ambos os aspectos a natureza funciona como material para seus objetos.

Não há como falar sobre tradições indígenas sem mencionar sua forte e significativa religião, que varia de grupo para grupo, mas mantém características semelhantes entre si. A maioria das tribos acreditam em seres sobrenaturais e deuses que se comunicam entre a natureza e os homens, sendo que o principal mediador entre eles é o pajé ou xamã da tribo. Saindo um pouco de dentro das aldeias, as outras populações que vivem em contato com a floresta amazônica não podem ser esquecidas, pois também têm sua importância. Se incluem entre a mata os seringueiros, piaçabeiros, peconheiros, ribeirinhos, quilombolas e demais agricultores e pescadores. Não apenas importantes, todos lutam por reconhecimento tanto quanto os indígenas e protegem as florestas igualmente.

A forma mais didática de aprender sobre a cultura, tradições e modo de vida indígena ou amazônica é visitando alguma tribo receptiva, ou qualquer um que esteja disposto ao turismo. Como dito anteriormente, muitos indígenas vivem do próprio turismo, sem dizer que estão prontos para mostrar e ensinar sobre o seu mundo e a bela relação que vivem com a Amazônia. Evidentemente é uma experiência única que traz reflexões sobre a valorização desse grande bioma tropical, além de também fazer o viajante se conectar com as raízes brasileiras.

O “OUTRO LADO” DA AMAZÔNIA

Apesar de sua exuberante fauna e flora, a inteira região da Amazônia ainda sofre com problemas antigos. O desmatamento florestal, por exemplo aumenta a cada ano e põe em risco áreas reservadas aos povos indígenas.

A caça ilegal e o tráfico de animais silvestres ameaça a existência de espécies como a onça pinta, o lobo guará, e outros.

Algumas cidades sofrem com prostituição, um problema de saúde pública, também os rios que são para muitos o único meio de se locomover, são constantemente alvo de piratas, que atacam as embarcações que vizam por esses rios, muitas vezes a noite, invadem e roubam os passageiros.

Outro problema que se alastra pelas cidades ribeirinhas é o tráfico de drogas, muitos jovens estão infelizmente sendo arrastados pelo vício em drogas e álcool, se tornando presas fáceis de traficantes da região . Mesmo com forte patrulhamento por parte de autoridades militares, é muito comum encontrarem barcos, levando drogas e até armas, escondidas.



Não restam dúvidas de que a Amazônia já é grandiosa por si só, porém, quando algum brasileiro decide conhecê-la e se aventurar por lá, finalmente entende que a sua importância é tão grande quanto a extensão em terra e água. Essa floresta transborda biodiversidade e cultura, mas não recebe o reconhecimento merecido dentro do país. Infelizmente a beleza amazônica não consegue se esconder dos variados tipos de exploração que insistem em degradar a floresta. Os modelos econômicos sustentáveis são deixados de lado e quem rouba a cena é o desmatamento, as queimadas, o garimpo, imensas obras, entre outros descuidos que muitas vezes atuam de forma ilegal.

Todas essas depreciações ambientais geradas pela interferência humana e a falta de ação e organização política acabam ocasionando problemas em nível mundial, como o tão temido aquecimento global, a extinção de espécies de plantas e animais, e a perda de recursos naturais limitados.

Existem várias razões e explicações para todo o caos e destruição que a floresta e sua população enfrentam, os quais vão desde o mercado financeiro até a falta de atualização nos métodos de conservação ambiental, logo nota-se que a lista de desculpas é extensa. Ao invés de dar ouvidos a tais justificativas, é necessário pensar em primeiro lugar naqueles que conseguem conservar suas terras com o mínimo e básico que possuem, para então seguir seus passos.

Por isso, mais uma vez é ressaltado a importância de que o brasileiro conheça com os próprios olhos tudo o que a Amazônia tem a oferecer, além do que os povos têm a ensinar. De fato, o tal “pulmão do mundo” não devia ser apenas atração turística para estrangeiros curiosos, mas sim uma renovação de aprendizado com o coração do Brasil.

O QUE A AMAZÔNIA TEM PARA ENSINAR

A Amazônia é sem dúvida um lugar muito especial, conhecida como o pulmão do mundo, a Amazônia tem muito a ensinar.

Ela ensina que é necessário ser forte para viver lá, que não se pode curvar diante de adversidades, de dificuldades. Pois em meio aos seus encantos e mistérios, está um povo que tem suas raízes fincadas na terra. Gente que não tem medo de acordar bem cedo para caçar seu alimento, seja na mata ou em trabalhos. Gente que faz do mato o seu país. Ela mistura povos, culturas, rompe barreiras impostas pelo homem.

A Amazônia é uma mistura de sabores, de sons, de vozes, pois com a diversidade de povos que lá habitam, se é possível aprender o respeito pela cultura alheia, pelos animais, pelas plantas. Tudo na Amazônia tem um toque mágico.

REFERÊNCIAS

Prefiro Viajar. Viagem para a Amazônia: 4 dias offline na selva. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6JurZIGFKuo>

Globo Repórter. Floresta Amazônica. Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8361664/programa/>

Canal Descomplicado. Tipos de vegetação na Amazônia: igapó, várzea e floresta de terra firme. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZjSORIUITg8>

SOUSA, Rafaela. “Amazônia”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/amazonia.htm>

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Conteúdo especial Amazônia. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/pdf/b835ab4918934c68328ea188943e86b0.pdf>

LOUREIRO, R. Violeta. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/DzYjwpuT3vxySGCnwpK6BDw/?format=pdf&lang=pt>

Pensamento Verde. Os principais animais da fauna amazônica. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/os-principais-animais-da-fauna-amazonica/>

Instituto Sociedade, População e Natureza. Povos e comunidades tradicionais da Amazônia. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/povos-e-comunidades-tradicionais-da-amazonia/>

Barros, T. Fabiano. A humanização dos mitos e lendas amazônicos na dramaturgia amazônica. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7111/1/2013_FabianoTertulianoDeBarros.pdf

Superinteressante. A civilização perdida da Amazônia. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/a-civilizacao-perdida-da-amazonia/>